

Ameaça Fantasma

Em 1977, ano em que Lucas lançava o seu primeiro *Guerra nas Estrelas*, Bruno Barreto e Hector Babenco competiam de igual para igual com Steven Spielberg, ficando a frente de *Tubarão* nas bilheterias do Brasil. De lá para cá os mecanismos que viabilizaram o feito foram desmontados, e houve uma “morte” e um “renascimento” do cinema brasileiro. Neste período de mais de vinte anos, não aumentou a produção de filmes, nem o apuro estético dos nossos cineastas, nem tampouco se ampliou o espaço de exibição dos filmes nacionais.

A chegada triunfante de Hollywood em 1999 com *Guerra nas Estrelas - Episódio I – A Ameaça Fantasma* prova que a história não carece de senso de ironia: enquanto o cinema brasileiro vive uma de sua mais perigosas crises, e se encontra inofensivo mercadologicamente, Hollywood celebra a si mesma com os personagens que são o emblema cultural de sua supremacia econômica.

Sinopse analisa neste número o que está em jogo no retorno de George Lucas e abre o debate para outros filmes que definem a qualidade da produção contemporânea. Em outras seções, o foco muda para as diferentes conseqüências da crise do cinema nacional, e para os diversos agentes e microcosmos dessa crise: cineastas, jovens curta-metragistas, festivais e redações de grandes jornais.

A ocasião também inspira homenagens a Dias Gomes e Glauber Rocha. A ausência de ambos no audiovisual nacional é inestimável, e o cuidado aqui é o de não torná-los mais dois fantasmas no supermercado cultural. Contestamos a proliferação de artigos comemorativos e elogiosos que, ao tentar resgatar este ou aquele “gênio artístico”, forjam um acúmulo de mitos e imagens que soterram estes “colossos” sob uma montanha de lixo jornalístico.

Monstros e fantasmas esperam você já na próxima página.